

Cúpula petista rompe silêncio e apóia senadora

Dida Sampaio/AE-23/2/2001

Para defender Heloísa Helena, executiva alega que lista de votação pode ter sido alterada

VERA ROSA

Mais do que pedir a cassação dos senadores José Roberto Arruda (PSDB-DF) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), além da renúncia do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), a cúpula do PT decidiu ontem, com quase três meses de atraso, cerrar fileiras para defender a ex-líder do partido Heloísa Helena (AL). A senadora petista é acusada de ter votado contra a cassação de Luiz Estevão. Durante reunião que durou sete horas, em São Paulo, a executiva nacional do PT encontrou um argumento para apoiar a colega: a tese de que, com a violação do painel eletrônico do Senado, a lista dos votos também pode ter sido adulterada.

“Essa lista, se aparecer, não tem valor nenhum”, afirmou o presidente nacional do PT, deputado José Dirceu (SP). “Ninguém lutou mais do que Heloísa Helena pela cassação de Estevão e, para nós, vale a palavra dela.”

Preocupada com a reiterada tentativa do PSDB de envolver integrantes do PT na crise política, a direção petista divulgou nota em que também manifesta solidariedade ao atual líder do bloco de oposição no Senado, José Eduardo Dutra (PT-SE). Motivo: Arruda, ex-líder do governo, disse ter contado a Dutra em 27 de junho do ano passado, um dia antes da cassação de Estevão, que havia possibilidade de quebrar o sigilo do voto.

“Todo mundo sabia que o painel eletrônico do Senado era violável, assim como foi o da Câmara por muito tempo”, observou o deputado José Genoíno (SP). “Mas o que o Dutra podia fazer?”. Autor de um projeto de resolução para acabar com o voto secreto, Genoíno lembrou a época dos “pianistas” da Câmara para sustentar que a garantia do si-



Heloísa Helena: direção do PT sustenta que ninguém lutou mais do que ela pela cassação de Estevão

gilo naquela Casa só ocorreu há três anos, com a adoção da impressão digital nas votações. “Antes, era como o Senado, onde é possível o pianismo e um parlamentar pode votar várias vezes”, completou.

Dutra confirmou ao Conselho de Ética do Senado que ouviu comentários sobre a hipótese da quebra de sigilo do painel eletrônico – tanto por parte de Arruda como de ACM, na época presidente do Congresso. Contudo, porém, ter interpretado as conversas como “mera especulação”. O petista agora vai pedir aos técnicos da Universidade de Campinas (Unicamp) que investiguem se o painel foi violado antes da cassação de Estevão. Ele suspeita que a fraude também possa ter ocorrido na votação secreta que manteve a indicação de Teresa Grossi para o cargo de diretora de Fiscalização do Banco Central.

O senador disse não temer

as ameaças feitas por tucanos. Para sair da defensiva da crise, muitos deles têm afirmado que também vão expor os “cadáveres políticos” da oposição. “A lista dos votos pode ter sido forjada e deixa a todos nós sujeitos a chantagem”, argumentou Dutra.

Para o líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA), Heloísa Helena e Dutra estão sendo vítimas de armação. Militante da Democracia Socialista (DS), a mesma facção de Heloísa Helena, Pinheiro disse que a companheira era “um calo” para ACM. “Ela o enfrentava”, notou.

PARA
DIRCEU,
‘LISTA NÃO
TEM VALOR’

Cassação e CPI – A cúpula do PT vai insistir na cassação de ACM e Arruda por quebra de decoro parlamentar. Em nota divulgada ontem, o partido também pede a renúncia de Jader Barbalho. O argumento é de que “não há mais nenhuma condição ética e po-

lítica para Jader continuar presidindo o Senado da República e, portanto, o Congresso Nacional”.

Para os dirigentes petistas, o momento é “mais do que propício” para a instalação da CPI da Corrupção. “Somente uma comissão parlamentar de inquérito pode se debruçar sobre denúncias envolvendo Jader, incluindo o escândalo da Sudam”, afirmou Dirceu. Agora, o PT vai investir sobre a bancada do PL e os deputados carlistas, na tentativa de conseguir as 171 assinaturas necessárias na Câmara para a criação da CPI.

A executiva nacional do PT informou ontem que o deputado Carlos Santana (RJ) abriu mão da presidência do partido no Rio de Janeiro. Santana solicitou, por “sugestão” dos petistas, que uma comissão de ética investigue sua atuação. Ele não declarou, em prestação de contas à Justiça Eleitoral, o recebimento de R\$ 50 mil da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) durante a campanha de 1998. (Colaborou Rosa Costa)